

ASSUSTANDO QUALQUER VIVENTE



**EDIÇÃO REVISADA PELO AUTOR
SÃO PAULO - 2015**

Obra registrada na Biblioteca Nacional em nome do autor Clóvis Oliveira Cardoso e protegida pela Lei dos Direitos Autorais, Lei nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

Agradecimentos

Sobretudo agradeço a DEUS que me faculta forte inspiração nos meus momentos de devaneio;

Aos meus pais, que já se encontram em outra dimensão e que foram importantes nos meus ensinamentos;

Agradeço aos meus filhos Kennedy, Alessandra e Renata, que fazem parte da minha história, bem como: Walquíria Lia, Vinícius, Henriko e Bernardo, que são cinco rosas desabrochadas no jardim da minha vida;

Ao prezado leitor que gosta do que eu escrevo, fato que me honra e me gratifica;

Índice

- 01 – Assustando qualquer vivente;
- 02 – Registro da obra;
- 03 – Agradecimentos;
- 04 – Índice;
- 05 – SENHOR...;
- 06 – Sigmund Freud
- 07 - Para Tânia;
- 08 – DEUS sobre todas as coisas;
- 09 - Vulto da madrugada;
- 13 – Extraterrestres;
- 16 – Angústia;
- 18 – Olhos feiticeiros;
- 21 – Susto ou aviso?
- 25 – Eu fiquei assustado;
- 29 – Tudo igual;
- 33 – Aconteceu;
- 38 – Cada um com seus problemas...
- 42 – Um relato macabro;
- 47 – A pescaria;
- 52 – Na hora “H” tudo acontece;
- 56 – Cidade assombrada;
- 59 – Aterrorizante;
- 62 – Já passava da meia noite;
- 68 – Surpresa desagradável;
- 72 – O velho casarão;
- 76 – Sexta-feira;
- 80 – A loucura;
- 84 – Madrugada em Sampa;
- 90 – Clóvis Oliveira Cardoso;
- 91 – FIM;

*“SENHOR... Concedei-me a serenidade
para aceitar as coisas que não posso
mudar coragem para mudar o que
posso e sabedoria para avaliar a
diferença”*

*“Seja qual for o caminho que eu
escolher um poeta já passou por ele
antes de mim”*

Sigmund Freud

*Para Tânia Rosseli Ovçar Cardoso,
mulher, companheira, musa inspiradora
e minha eterna namorada, meu
carinhoso beijo...*

Clóvis

DEUS

sobre todas as coisas

O vulto da madrugada

Geremias era um velho homem de noventa e oito anos, morava sozinho em um casebre na periferia de uma cidade. Como vivia e como comprava o que comer ninguém sabia e muito menos ele dava satisfação a quem quer que fosse. Quando alguém perguntava sobre seus familiares ele respondia com sua voz rouca e ofegante que teve uma mulher, cinco filhos e quatro netos, mas que com o passar dos tempos fora abandonado por todos. Se lhe questionassem do que vivia, mudava logo de assunto e entrava para sua casa de número sessenta e seis.

A cidade tinha uma população de dez mil habitantes e quase todas as pessoas se conheciam sempre um ajudando o outro e assim seguiam aquela vida tranqüila de interior. Algumas pessoas começaram avistando um vulto correndo pela madrugada e a notícia foi se espalhando até que todos passaram a tomar conhecimento.

O padre dizia que as pessoas deviam rezar mais, que estavam se ausentando da igreja e talvez fosse por esse motivo que estivessem vendo coisas demais. Quando em pleno mês de junho, muito frio e uma festa junina na Paróquia da cidade. A festa teve seu final por volta das duas horas da madrugada e um jovem policial por nome Demétrio que retornava da Paróquia para sua casa, avistou o tal vulto correndo pela cidade e o curioso é que corria em volta da igreja e de repente era visto sentado na praça fumando seu cachimbo com sua barba branca. Era um homem e quando ele se aproximava o tal vulto sumia. Mais na frente voltava aparecendo na sua frente, fato que lhe deixou curioso. Continuou perseguindo até que quase chegando em casa, sacou da sua arma e desferiu um tiro certo no tal vulto que lhe perseguia. Como toda a cidade já estava traumatizada com aquela aparição. Algumas pessoas acordaram e vieram até o local onde haviam ouvido aquele tiro.